

Título: Ser professor no ensino superior: representações sociais de saberes formativos e práticos por docentes de curso de pedagogia

Autor(es) Rennata Paolla Jacintho Peres Reis; Monica Rabello de Castro*

E-mail para contato: rabellomonica@uol.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): representações sociais; saberes da formação; saberes da prática; docência no ensino superior; pedagogia

RESUMO

O presente projeto teve como objetivo analisar representações sociais de docentes de curso de Pedagogia sobre os saberes apreendidos em seu processo formativo e dos utilizados em suas práticas pedagógicas, de modo a avaliar a presença de uma Pedagogia Universitária própria para este nível de ensino. A metodologia utilizada foi a entrevista semi-estruturada aplicada a partir de um roteiro que facilitou a sistematização e codificação dos dados obtidos. Estes foram analisados conforme o Modelo de Estratégia Argumentativa (MEA). Os resultados aqui apresentados são parciais. Observou-se que os docentes não possuem uma representação sobre a Pedagogia Universitária, pois conhecem pouco ou desconhecem totalmente o termo ou a proposta do mesmo. O que nos impede de construir uma representação sobre este aspecto já que, segundo Abric (1998) designar um atributo social à representação, não basta delimitar os sujeitos ou grupos que compartilham de sua construção, mas é preciso compreender seu papel, sua função, seu campo de ação nos processos de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais. A análise sugere que as professoras representam a pedagogia universitária como algo inatingível, não praticado por forças que vão além de sua possibilidade. Esta representação está ancorada em uma visão da instituição de ensino como vilã, aquela que torna certas mudanças impeditivas ao trabalho do docente, porém é algo que não é de todo visível nem explícito, pois os argumentos que os docentes apresentam nunca se referem diretamente a esta responsabilidade da instituição, mas não deixam claro quem seria o responsável por uma pedagogia universitária, por uma mudança na dinâmica pré-estabelecida, já que não há fórum para o professor transformar esta realidade. Em relação aos saberes de formação e prática, pudemos reafirmar o que já foi corroborado em outras pesquisas: a formação stricto sensu embasa teoricamente os docentes do ensino superior, mas no que se referem às práticas em sala, estas ainda estão ancoradas a conhecimentos anteriores destes professores, seja por suas experiências na educação básica, seja por modelos observados durante seu próprio processo de formação. Os resultados ainda indicam que, para esses professores, ter que ministrar conteúdos pré-estabelecidos em espaço reduzido de tempo, além de lidar com dificuldades como salas de aula superlotadas, falta de equipamentos e alunos desmotivados dificulta seu trabalho, em especial, no que se refere às novas práticas e métodos diferentes do habitual. É possível ainda desconfiar que, por mais que critiquem as instituições, estas seriam “imposições bem vindas” já que recebem o material pronto e mudar a dinâmica estabelecida seria algo trabalhoso e que demandaria um tempo que não tem, ou não estariam dispostos a gastar no momento.